



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO BAIXO TOCANTINS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIA CRISTINA DE ALMEIDA QUARESMA

**O BULLYING E SUAS INTERFERÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM**

ABAETETUBA – PA
2021

MARIA CRISTINA DE ALMEIDA QUARESMA

**O BULLYING E SUAS INTERFERÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO -
APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado pleno em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Vivian da Silva Lobato

ABAETETUBA - PA
2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

Q1b Quaresma, Maria Cristina de Almeida.
O Bullyng e suas interferências no processo de ensino -
aprendizagem / Maria Cristina de Almeida Quaresma. — 2021.
52 f.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Vivian da Silva Lobato
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Pedagogia, Abaetetuba, 2021.

1. Bullying. 2. Escola. 3. Alunos. I. Título.

CDD 370

MARIA CRISTINA DE ALMEIDA QUARESMA

**O BULLYING E SUAS INTERFERÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a faculdade de educação e Ciências Sociais (FAECS) pertencente ao Campus Universitário de Abaetetuba, como requisito parcial para obtenção de grau de licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará.

APROVADA EM: / /

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dra. Vivian da Silva Lobato
Orientadora - UFPA

Examinador

Examinador

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, por ter me auxiliado, dando força e coragem durante todo percurso acadêmico, pois, quando tudo parecia ser impossível, era em Deus que eu buscava forças para prosseguir. Neste sentido, dedico esse momento para mim mesma, pela minha força de vontade em superar todos os obstáculos que surgiram em minha frente e por não ter desistido. Ao analisar todo meu percurso, enquanto acadêmica, me remeto ao pensamento do quanto foi satisfatório não ter desistido frente as adversidades, pois, é certo que as dificuldades sempre irão existir, no entanto, enquanto minha força de vencer for maior, vou continuar superando todo e qualquer obstáculo.

AGRADECIMENTOS

A princípio, agradeço a Deus por mais um ciclo encerrado, com esperança que muitos outros estão por chegar após o término deste, a Ele toda minha eterna gratidão, que sempre me conduziu, abrindo caminhos e portas, mostrando que tudo é possível através da resiliência, perseverança e por meio da minha fé.

Agradeço aos meus familiares, em especial ao meu esposo Valdeci Patrocínio da Costa, que sempre me incentivou a prosseguir e que por muitas vezes deixou os seus afazeres para me ajudar a alcançar esta vitória. Sempre foi e é meu incentivador incansável e por todo auxílio e força nos momentos de aflições em que mais precisei, seu companheirismo foi essencial, confortou-me, gratidão!

A minha mãe e ao meu pai por toda ajuda que me deram neste percurso, as minhas irmãs por todas as orações e energias positivas, onde sempre estiveram torcendo por mim.

A minha Orientadora Vivian Silva Lobato, por toda atenção, paciência e por suas contribuições, que ajudaram a aguçar sobre minha temática e que foram de extrema importância para a concretização deste trabalho.

As minhas amigas que o curso me deu, Damiana Almada por toda força nos momentos difíceis, a Luana Mendes por compartilhar comigo momentos de alegrias e de desespero também, mas que sempre procurou me ajudar com palavras positivas, meus agradecimentos também a Edilene, colega de curso que sempre me ajudou com questões relacionadas a formatação de meus trabalhos.

A Universidade Federal do Pará - Campus Abaetetuba, que durante os anos de curso me abriu os olhos para um universo enriquecedor que é a Educação, e a todos os profissionais que compõem o corpo docente e acadêmico do campus.

Por fim, meus mais sinceros agradecimentos a todos os que contribuíram de alguma forma comigo, para que este objetivo pudesse ser concretizado e alcançado.

“A educação além de ser um direito humano em si é também considerada uma ferramenta importante na busca pela efetivação desse direito. Ela é instrumento de mudança social porque é capaz de possibilitar a quebra de paradigmas e de concepções discriminatórias - historicamente presente na sociedade - através do conhecimento, do estímulo a reflexão e do pensamento crítico.”

(XAVIER, 2015, p.18)

RESUMO

Dentre as formas de violência que se manifestam no contexto escolar, o bullying se destaca sendo um fenômeno que insinua práticas de violência física e, ou verbal, sucedendo de forma recorrente e intencional contra uma ou mais vítimas. Diante disto, o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) discute sobre a relação do bullying e suas interferências no processo de ensino e aprendizagem. Desta maneira, o aporte teórico utilizado ancora-se em alguns estudiosos que discutem a temática presente no contexto educacional como Fante (2005), Gomes (2012), Calhau (2009), Pereira (2002). Adota-se como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, onde consiste em leituras por meio de materiais já elaborados, entre estes, dissertações, artigos, livros e teses, que criam subsídios para a construção de novos trabalhos acerca da temática proposta. Sendo assim, o objetivo geral deste estudo aborda as formas pelas quais o bullying se manifesta, e em seguida, faz a análise de como isso afeta no processo de ensino aprendizagem dos educandos, vítimas desta prática. Ou seja, por meio deste trabalho foi possível entender que a violência escolar sempre existiu e que pode acarretar danos à vida da vítima, ela acontece tanto de forma física como psicológica e por ser algo muito prejudicial ao meio educacional precisa ser combatido. Uma vez que, ele interfere no processo de ensino e aprendizagem da vítima e conseqüentemente prejudica as demais áreas de suas vidas, por isso é de grande importância fazer a prevenção dessa violência com maior rigor em nossas escolas.

Palavras-chave: Bullying. Escola. Alunos.

ABSTRACT

Among the forms of violence that manifest themselves in the school context, bullying stands out as a phenomenon that implies physical and/or verbal violence practices, occurring recurrently and intentionally against one or more victims. Given this, this Course Conclusion Paper (TCC) discusses the relationship of bullying and its interference in the teaching and learning process. In this way, the theoretical support used is anchored in some scholars who discuss the theme present in the educational context, such as Fante (2005), Gomes (2012), Calhau (2009), Pereira (2002). Bibliographic research is adopted as a methodological procedure, which consists of readings through materials already prepared, including dissertations, articles, books and theses, which create subsidies for the construction of new works on the proposed theme. Thus, the general objective of this study addresses the ways in which bullying manifests itself, and then analyzes how it affects the teaching-learning process of students who are victims of this practice. In other words, through this work it was possible to understand that school violence has always existed and that it can cause damage to the victim's life, it happens both physically and psychologically and as it is something very harmful to the educational environment, it needs to be fought. Since it interferes with the victim's teaching and learning process and consequently harms other areas of their lives, so it is of great importance to make the prevention of this violence more rigorous in our schools.

Keywords: Bullying. School. Students

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
SEÇÃO I – O HISTÓRICO DO BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR	15
SEÇÃO II - AS INTERFERÊNCIAS DO BULLYING: NA VIDA FÍSICA, SOCIAL E	
EMOCIONAL	20
SEÇÃO III - A ESCOLA FRENTE À PREVENÇÃO DO BULLYING	32
A atuação do professor em sala de aula: a intervenção como mediação	
pedagógica	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS	50

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema o bullying na escola, em que se pretende fazer um aprofundamento sobre essa temática a partir da visão de diferentes autores, sendo eles Fante (2005); Gomes (2012); Calhau (2009) e Pereira (2002), visando compreender como o bullying se desenvolve no meio educacional buscando de forma mais detalhada entender acerca desse fenômeno.

Deste modo, como objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso, busca-se fazer um estudo bibliográfico sobre as consequências do bullying para o aprendizado dos alunos. Os objetivos específicos são três; sendo o primeiro descrever o histórico do bullying no contexto escolar, o segundo analisar como o bullying afeta a vida física, social e emocional do aluno ao ponto de interferir no desenvolvimento da aprendizagem; e o terceiro é apontar qual o papel da escola no sentido de prevenção acerca desse fenômeno.

Ou seja, todo passo da pesquisa é muito importante, e para que se pudesse chegar a obter as informações necessárias para a construção deste trabalho foi preciso fazer o levantamento do referencial teórico, para então, chegar ao material que trouxesse maior engajamento para a procedência do presente trabalho.

Diante disso, para elaboração deste trabalho, optou-se em usar a pesquisa de cunho bibliográfico, que segundo Ruiz (1996 p. 58) a revisão literária enquanto pesquisa bibliográfica tem por funções justificar os objetivos e contribuir com a própria pesquisa, pois, será desenvolvida a partir da análise de material publicado bem como livros e artigos científicos. Ou seja, para se chegar as fontes usadas neste trabalho foi realizada pesquisas no Google acadêmico, o que nos levou a diversos artigos, teses e monografias das quais trouxeram maior engajamento a esta pesquisa.

Ainda sobre a pesquisa bibliográfica, Lakatos e Marconi (2001, p. 183) apontam que se trata de uma pesquisa que,

(...) abrange toda bibliografia tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (LAKATOS e MARCONI, 2001, p. 183).

Através do levantamento bibliográfico será possível ter maior embasamento

teórico para a pesquisa, pois, facilitará a nossa compreensão sobre o tema a ser pesquisado e também nos possibilitará maior contato com as contribuições de diferentes autores sobre o bullying e de que forma eles se expressam a respeito dessa problemática. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica dará um grande suporte para o levantamento de dados necessários para a procedência deste trabalho. Aqui cabe ressaltar que, as leituras de diferentes obras sobre bullying foram muito significativas, pois, serviu para nos mostrar que o bullying vem se tornando um objeto de estudo bastante procurado nos últimos anos, no entanto, ainda se nota uma carência de que haja mais estudos publicados sobre esta vertente, sendo que o mesmo continua se propagando no meio educacional e deixando sérias implicações. Partindo desse princípio, infere-se a necessidade de expandir e fazer com que discussões acerca dessa temática possam ser mais comuns em diversos ambientes, principalmente espaços escolares, para que mais pessoas possam ter acesso e venham a adquirir conhecimento sobre as diversas consequências que ele deixa.

No Brasil, esta problemática começou a ser pesquisada no fim dos anos 90 e início dos anos 2000, conforme menciona Fante e Pedra (2008).

O tema chegou no Brasil no fim de 1999 e início de 2000. Esses estudos foram provocados pelo aumento de número de suicídios entre crianças e adolescentes, especialmente na Europa. As pesquisas buscavam suas principais causas encontrando entre elas os maus tratos praticados por parte dos companheiros da escola (FANTE; PEDRA, 2008, p. 35-36)

Podemos descrever também o Bullying como violência física ou psicológica que visa humilhar, agredir, intimidar, apelidar de forma pejorativa e dominar. Sendo assim, é necessário investir em ações preventivas para combater essas atividades de natureza excludente, pois, o Bullying é identificado como um fator de violência que ocorre a partir das interações de mais de uma pessoa configurando este como uma prática prejudicial ao desenvolvimento social e cognitivo dos indivíduos que a ele são expostos, trazendo assim implicações que só realçam a dimensão do problema para o convívio e a vida em sociedade.

De acordo com o que nos diz Macambira (2011), o Bullying vem se demonstrando ser um problema de escala mundial que pode ser encontrado escola pública ou privada, rural ou urbana, trazendo consequências para a vida das pessoas que são vitimadas por esse tipo de violência, sendo que os perpetradores podem se apropriar de algumas particularidades das vítimas para praticar a violência

contra ela, como a sua cor, raça, religião, orientação sexual e alguma deficiência física.

Portanto, esse fenômeno deve ser levado a sério no ambiente escolar, devido ser uma forma de violência que traz consigo grandes consequências. Diante desses fatores, de acordo Fante (2005):

O medo crescente e repetitivo bloqueia a agressividade e o bom funcionamento mental, prejudicando as funções do raciocínio abstração, interesse por si mesmo e pelo aprendizado, além de estender-se a outras faculdades mentais ligadas a autopercepção, autoestima e capacidade de interiorização (FANTE, 2005, p.24).

Isto significa que não há dúvidas que o Bullying é algo de grande relevância, pois, produz ameaças no desenvolvimento e no bem estar das crianças e dos jovens, por isso, as ações de intervenção e prevenção são muito importantes para amenizar essas atitudes de violência, e a melhor maneira de reduzir esta prática é por meio do esclarecimento da dimensão da mesma. Dessa forma, é possível uma redução dessa violência.

Diante disto, este é notoriamente um mal que vem afetando a educação desde muitos tempos e que requer uma parceria entre escola, comunidade e família com o objetivo de combatê-lo. Pois, conforme a opinião de diferentes autores como Lopes Neto e Saavedra (2007), Fante (2005), Calhau (2009), Medeiros (2006) e entre outros, essas violências podem ocorrer de quatro formas sendo estas: físicas; verbais; psicológicas e virtuais, sendo caracterizadas por ações diretas e indiretas. Por isso, é necessário que seja feita uma análise para então tomar as medidas prévias diante de cada situação de violência. Pois, segundo o que nos afirmam os autores Neto e Saavedra:

O termo violência escolar diz respeito a todos os comportamentos agressivos e antissociais, incluindo os conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, etc. Muitas dessas situações dependem de fatores externos, cujas intervenções podem além da competência e capacidade das entidades de ensino e de seus funcionários. Porém, para um sem número delas, a solução possível pode ser obtida no próprio ambiente escolar. (NETO e SAAVEDRA, 2004, p.19)

Considerando que o bullying é um fator que traz implicações negativas para o ambiente escolar e que este prejudica o cognitivo das pessoas e leva estas a desenvolverem dificuldades em suas vidas físicas, sociais e emocionais, busca-se

então por meio dessa pesquisa responder o seguinte problema: quais as consequências que o bullying deixa no desenvolvimento da aprendizagem? Tendo então a delimitação do problema da pesquisa, seguem-se as análises bibliográficas de diferentes autores para que a indagação seja respondida.

O interesse em se discutir sobre essa temática surgiu devido sua frequência no ambiente escolar, pois, como temos visto, a violência está cada vez mais frequente ultrapassando os portões das instituições escolares e se proliferando dentro das escolas, por isso, é necessário que haja por parte da comunidade escolar a necessidade de se investir com mais precisão em ações preventivas procurando sempre esclarecer mais sobre o bullying por meio de palestras que venham trazer mais conhecimentos aos seus alunos e funcionários sobre o bullying e suas manifestações.

É importante também que seja dado o suporte aos profissionais da educação com oficinas e formações continuadas sobre esse assunto, sendo assim, essa pesquisa busca trazer contribuições sobre o bullying como uma forma de alertar as pessoas sobre a importância de se conhecer e combater esse tipo de violência, e com certeza essa pesquisa é importante para mostrar a comunidade escolar qual a visão dos teóricos sobre o bullying e como eles trazem contribuições para as escolas trabalharem a respeito desse assunto.

Pois no que diz respeito a violência escolar, notamos que é algo de grande dimensão e que requer preocupação, porque a escola como uma instituição que atua como formadora de conhecimento não deve ser tomada pela violência, mas deve atuar como um lugar acolhedor fazendo com que tanto os alunos quanto os funcionários se sintam bem no ambiente escolar. Portanto, esse trabalho espera contribuir futuramente como fonte de informação para novas pesquisas e de forma esclarecedora para a comunidade escolar e para a sociedade a respeito desse problema.

A presente pesquisa está dividida em três seções, na primeira será relatado o histórico do bullying no contexto escolar, que mostrará a origem e quais as medidas que foram tomadas para que houvesse a identificação do mesmo, a segunda seção tratará sobre as interferências do bullying na vida física, social e emocional, onde será abordado de forma mais explícita as consequências do bullying na vida das pessoas por meio de levantamentos bibliográficos que mostram como este é prejudicial na vida do ser humano e quais os sinais que ele deixa na

vida da pessoa vítima dessa violência, bem como na vida de quem pratica o bullying.

Já na terceira seção, será abordado o papel da escola frente à prevenção do bullying e irá discorrer sobre como a escola deve enfrentar esse tipo de violência e mostrará como essa temática é desafiadora dentro do contexto escolar. Pois, é algo muito sério que vem afetando as escolas e deixando suas marcas negativas na vida dos discentes, dessa forma, é necessário que a escola tenha um papel comprometedor com o bem-estar de seus alunos.

SEÇÃO I – O HISTÓRICO DO BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR

Torna-se necessário traçar um breve histórico do bullying no contexto educacional, trazendo um levantamento histórico sobre o surgimento do bullying desde seus primeiros sinais, de início na Suécia, até chegar aos dias atuais na educação brasileira.

De acordo com Fante (2005, p.28) o Bullying se caracteriza de forma agressiva e repetitiva por um ou mais alunos contra um ou mais colegas. O termo *Bullying* é de origem inglesa *bully* que significa valentão ou brigão, e por nossa língua não possuir em seu vocábulo uma palavra que carregue o mesmo valor semântico, foi adotado a terminologia em inglês.

Assim, segundo a perspectiva de Botelho e Souza (2007), ao definirem o conceito de bullying e de suas consequências, eles afirmam que,

(...) hoje, sabe-se que essa forma de violência, não visualizada, vem se difundindo e alcançando proporções preocupantes. Por exemplo, quem já não foi vítima de apelidos pejorativos constantes, de brincadeiras agressivas na época escolar e de ser perseguido por alguns colegas, aparentemente sem justificativa alguma? Com isto, muitas crianças, perseguidas e rotuladas negativamente, são excluídas de brincadeiras, de times de futebol, de grupos de trabalho da escola, de círculos de amizades, guardando assim, lembranças negativas da época escolar. Este tipo de violência denomina-se bullying. (BOTELHO, SOUZA, 2007p. 59)

Para Fante (2005 p.28), o Bullying é entendido como um “subconjunto de comportamentos agressivos, sendo caracterizado por sua natureza repetitiva e por desequilíbrio de poder”. Atualmente, está problemática é considerado um fenômeno que traz sérios prejuízos principalmente para crianças e adolescentes que geralmente são os mais atingidos.

Trata-se de um problema mundial, encontrado em todas as escolas, que vem se disseminando largamente nos últimos anos e que só recentemente vem sendo estudado em nosso país. Em todo o mundo, as taxas de prevalência de bullying, revelam que entre 5% a 35% dos alunos estão envolvidos no fenômeno. No Brasil, atreves de pesquisa que realizamos, inicialmente no interior de São Paulo, em estabelecimentos de ensino públicos e privados, com um universo de 1.761 alunos, comprovamos que 49% dos alunos estavam envolvidos no fenômeno. Desses, 22% figuravam como “vítimas”; 15% como “agressores” e 12% como “vítimas-gressoras”. (FANTE, 2005)

O fenômeno Bullying surgiu como objeto de estudo na década de 1970 na

Suécia e na Dinamarca e depois chegou à vez da Noruega, onde um professor da universidade de Bergan Dan Olwens, após observar o número crescente de suicídio entre os jovens realizou uma importante pesquisa que teve grande relevância e a partir de então houve a expansão dos estudos sobre o bullying por outros países. Segundo Pereira, o estudo de Dan Olwens detectou que:

A cada sete alunos, um estava envolvido em caso de bullying. Diante desta situação o governo norueguês apoiou uma campanha nacional para reduzir essa prática e como de fato aconteceu, reduziu em cerca de 50% os casos de bullying nas escolas. Diante deste sucesso, outros países como Reino Unido, Canadá e Portugal promoveram campanhas de intervenções semelhantes (PEREIRA, 2009, p. 33-34).

Ou seja, a pesquisa de Dan Olwens foi de suma importância para a compreensão desse fenômeno no mundo, a mesma mostrou que as violências que ocorriam nas escolas da Noruega e até os suicídios estavam relacionadas ao bullying, desta forma, os indivíduos que sofriam este tipo de violência, sendo coagidos e maltratados por uma ou mais pessoas, acabaram por tirar a própria vida. Embora, ainda que houvesse chegado a esta descoberta, havia muito a ser estudado para assim dar visibilidade as graves consequências que o bullying traz aos espaços escolares. Fante (2005) ressalta a importância da pesquisa do norueguês, pois, por meio dela foi possível estabelecer critérios para diagnosticar o bullying.

Dan Olwens, pesquisador da universidade de Bergan, desenvolveu os primeiros critérios para detectar o problema de forma específica, permitindo diferencia-lo de outras possíveis interpretações, como incidentes e gozações ou relações de brincadeiras entre iguais, próprias do processo de amadurecimento do indivíduo (FANTE, 2005, p. 45).

Vale ressaltar que a pesquisa de Dan Olwens trouxe grande contribuição não só para a Noruega, mas também aos demais países que acabaram se espelhando na pesquisa e colocaram em prática nos seus países, por meio dela, posteriormente, foi possível fazer a diferença de forma específica de comportamentos que se encaixa como bullying facilitando então a interpretação deste fenômeno existente em todo o mundo.

O resultado da pesquisa foi positivo, visto que de acordo com Freitas (2010, p.10) “reduziu o número de casos de bullying na Noruega”, levando as demais nações a buscarem pelos mesmos resultados utilizando a pesquisa ou até mesmo

realizando-as de forma semelhante no contexto escolar. Segundo Cléo Fante (2005, p. 45) Dan Olweus propôs em seu programa de combate ao bullying “regras explícitas, nas quais pais e professores assumem papel ativo e importantíssimo para a conscientização do problema afim de eliminá-lo, oferecendo amparo e proteção às vítimas”.

Para Fante e Pedra (2008, p.35-36) “no Brasil os estudos sobre bullying começaram a ganhar força no final de 1990 devido ao aumento de suicídios entre crianças e adolescente, principalmente na Europa”, o que gerou interesse também aos pesquisadores brasileiros a irem em busca de conhecer melhor a respeito do mesmo, já que este estava tendo grande repercussão nos países Europeus.

No entanto, no Brasil, os primeiros estudos realizados foram apenas voltados para os acontecimentos na Europa, desta forma, até então não havia nem um estudo sobre a prática do bullying voltado para a nação brasileira. De acordo com LOPES (2005), somente no ano de 2005 houve a preocupação de tratar o bullying de forma mais precisa e, então, foi que surgiram as primeiras publicações de artigos científicos tratando sobre a temática.

Embora os estudos sobre bullying no Brasil sejam recentes, o fenômeno é antigo e preocupante devido os seus efeitos nocivos. Porém, os estudos tem revelado grande significado, tais estudos tem trazido entendimento a respeito dessa violência denominada bullying pois, de certa forma, trazem mais embasamento ao determinado fenômeno, que por vez, tem despertado interesse para que outras pessoas, principalmente docentes, se interessem pelo estudo dessa vertente.

Tais pesquisas sobre o bullying no Brasil têm ganhado força por meios de trabalhos realizados por pesquisadores como Cléo Fante (2005), Gomes (2012) Calhau (2009), entre outros, inclusive alguns deles foram usados como referência neste trabalho, estes têm realizado pesquisas muito importantes dentro de nossa sociedade, uma vez que, seus trabalhos levam a compreensão de que o bullying está nas escolas e nos demais ambientes sociais, porém, no ambiente escolar é aonde ele é mais notado, e que se tornou o locus dessa pesquisa, justamente por ser um ambiente onde é possível notar uma diversidade de pessoas, culturas e crenças e, com isto, essas diferenças muitas vezes levam a casos de bullying.

Vale ressaltar que as publicações destes artigos, teses e livros têm trazido grande contribuição sendo que, estas pesquisas realizadas por eles traz conhecimento significativo sobre o bullying e suas manifestações, eles servem

também como referência para a construção de outras pesquisas por isso são importante para comunidade educacional por favorecer com conhecimento para que esses órgãos venham a realizar o enfrentamento ao bullying, no Brasil, este fenômeno tem trazido sérios prejuízos a vida de muitos jovens e adolescentes.

Na sociedade brasileira, segundo LOPES, existem:

(...) três documentos legais que formam a base de entendimento com relação ao desenvolvimento e educação de crianças e adolescentes: A constituição da República Federativa do Brasil, O Estatuto da Criança e do Adolescente e a Convenção sobre os Direitos da Criança da Organização das Nações Unidas. Em todos esses documentos estão previstos os direitos ao respeito e à dignidade, sendo a educação entendida como um meio de prover o pleno desenvolvimento da pessoa a seu preparo para a cidadania. (LOPES, 2005, p. 165).

Segundo esse autor, tanto a Constituição da República Federativa do Brasil como O Estatuto da Criança e do Adolescente e a Convenção sobre os Direitos da Criança da Organização das Nações Unidas, asseguram o direito ao desenvolvimento pleno para as crianças e adolescentes. Esses documentos são de extrema importância, pelo fato de garantir direitos que são necessários para o bom desenvolvimento destes indivíduos na sociedade.

As crianças e adolescentes têm o direito de terem acesso a dignidade, saúde, alimentação, lazer, respeito, e entre outros, e tanto o Estado como a família e a sociedade têm uma participação importante nesse processo para que esses indivíduos possam ter um crescimento sadio, uma vez que, esses direitos lhe são negados, como é o caso da vítima de bullying que passa a sofrer perseguição, tais como opressão e discriminação, assim, a constituição é ferida e o direito da criança e do adolescente negado.

Na constituição Federativa Brasileira de 1988, no artigo 227, é possível observar que é,

(...) dever da família, da sociedade e do estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010).

O que cabe ressaltar, é que esses documentos devem ser colocados em prática não só nas escolas, mas em toda a sociedade para que os direitos desses indivíduos sejam aplicados com precisão e que violências, como os atos de bullying, sejam combatidas com maior rigor em nossa sociedade.

Sobre a Convenção dos Direitos das Nações Unidas em seu artigo 19º, afirma-se:

Os Estados partes adotarão todas as medidas legislativas, administrativas, sociais e educacionais apropriadas para proteger a criança contra todas as formas de violência física ou mental, abuso ou tratamento negligente, maus-tratos ou exploração, inclusive sexual, enquanto a criança estiver sob a custódia dos pais, do representante legal ou de qualquer outra pessoa responsável por ela. (Convenção sobre os direitos da criança, 20 de novembro de 1989).

Todavia, entendendo que o bullying é uma forma de violência que lesa os direitos de nossas crianças e adolescentes, não podemos ficar calados e sim buscar um trabalho de forma que envolva a coletividade, inserindo nesse processo a escola, a sociedade e a família no combate a este problema, pois, não devemos deixar que sejam negados os direitos a vida, ao desenvolvimento, a dignidade e a saúde física e mental a essas pessoas.

SEÇÃO II - AS INTERFERÊNCIAS DO BULLYING: NA VIDA FÍSICA, SOCIAL E EMOCIONAL

O bullying é um problema que pode acarretar complicações na vida de cada vítima, pois, é possível entender que os alunos vitimados passam a voltar sua atenção para as possíveis agressões que podem sofrer a qualquer momento, e isto faz com que eles sintam medo e dessa forma o aluno acaba apresentando dificuldades tanto no raciocínio como no emocional levando estes até a pensar em parar de ir para a escola. Ainda considerando o que afirma Fante (2005), as vítimas -em muitos casos - não procuram ajuda porque se sentem incapazes e impotentes diante do poder do agressor e acabam se afastando do convívio social.

O bullying afeta a vida das pessoas e por isso aflige todas as áreas da vida da vítima, fazendo com que as pessoas venham a sofrer com problemas psicológicos sérios. Segundo Carpenter e Ferguson (2011), apresentam problemas em curto prazo (ansiedade e medo) e em longo prazo (depressão, baixa autoestima e comprometimento do desenvolvimento escolar) essas consequências interferem na vida física quando o padecente sofre as agressões tais como empurrões e escoriações, e o mesmo tende a ficar isolado e adquire dificuldade em lidar com o público, já na área emocional este acaba apresentando problemas no seu psicológico que vai desde ansiedade a fatores mais preocupante tais como: depressão, fobias e outros.

Lopes Neto e Saavedra (2003) afirmam que:

Existem dois tipos de ações do bullying que são as ações diretas: subdividida em físicas (bater, chutar, tomar pertences) e verbal (apelidos, insultos, atitudes preconceituosas). E as ações indiretas (ou emocionais): relacionam-se com a disseminação de histórias desagradáveis indecentes ou pressão sobre o outros, para que a pessoas seja discriminada e excluído seu grupo social (NETO, SAAVEDRA, 2003, p.18).

O bullying também pode ocorrer de forma virtual, considerando que vivemos na era das tecnologias, onde as crianças e adolescentes têm maior contato com o mundo das redes, o que faz com que as informações sejam compartilhadas em uma velocidade grande, com certeza os danos causados as vítimas são de certa forma muito preocupantes também. Segundo Lopes Neto (2005, p. 66) “uma nova formade bullying, conhecida como cyberbullying, tem sido observada com uma frequência cada vez maior no mundo”.

Esse novo formato vem tomando uma proporção assustadora e é chamado de cyberbullying. Ocorre através de telefone, internet e outros meios de comunicação tecnológicos. Nessa forma de bullying, a vítima sofre um prejuízo ainda maior, pois em muitos casos o agressor não é identificado, fato que prejudica o desfecho do caso, promovendo a agravação do problema. No cyberbullying os agressores se escondem [...] torna-se mais difícil de ser combatido, pois o espaço virtual é limitado (ARAUJO, SILVA, 2011, p 4).

Sendo assim, cabe considerar o quanto é importante identificar essa violência o quanto antes, sejam elas praticadas virtualmente ou de forma presencial, é necessário se fazer a prevenção, pois, ambas as formas afetam de forma negativa a vida das pessoas. Porém, nem sempre isso acontece, pois, segundo Pereira (2002, p 81) as vezes a pessoa sofre bullying na adolescência e não tem coragem de contar para alguém, e não houve a identificação, nem mesmo os pais e professores conseguiram notar o que estava acontecendo, o que resulta que esta vítima chegará na fase adulta com diversas dificuldades sendo necessário recorrer a sessões de terapias e psicólogos em busca de superar os traumas vividos na adolescência.

Nesse caso, a vítima pode se tornar um adulto que apresenta insegurança com as pessoas e consigo mesma, ela não terá confiança na sua própria capacidade, vai sempre se perguntar diante de qualquer coisa que pretende fazer: será que eu consigo? Ou se vai dar certo? E com isso, ela pode até perder oportunidades de crescer profissionalmente devido a insegurança que ela tem em relação a si própria e, com isso, acabam perdendo chances de trabalho por consequências de tudo o que tem lhe acontecido. Neste sentido, Fante (2011) diz que o bullying:

Pode acarretar danos no psiquismo, gerando sentimentos negativos e pensamentos de vingança, baixa autoestima, dificuldade de aprendizado, transtornos mentais e psicossomáticos, transformando-o em um adulto com dificuldade de relacionamentos e com outros graves problema, ou ainda praticar o bullying no seu local de trabalho, posteriormente (FANTE, 2011, p. 79).

Consequentemente, por ser um problema sério, o bullying é capaz de afetar de forma prejudicial a vítima, aqui notamos que ele pode despertar inclusive sentimento de vingança, o que leva a casos como presenciamos por meios dos meios de comunicação, onde aluno que sofre bullying invade a escola e acaba

atentando contra professores, colegas e até contra si próprio. Por isso, é necessária a prevenção deste tipo de violência, isto é algo sério capaz de levar a situações de extremo sofrimento que envolve muitos aspectos e muitas vezes não são nem percebidos, visto que, a vítima não busca ajuda e prefere viver uma vida de isolamento e medo diante do poder do opressor.

Portanto, o fenômeno bullying não é uma coisa simples, pelo contrário é algo que vem atormentando o espaço escolar desde muito tempo, porém, nem sempre ele é notado. Ou seja, este não é um fenômeno novo, o que é novidade são os estudos sobre ele, até porque durante muito tempo ele não era visto como alvo de preocupação pelos estudiosos, uma vez que, atitudes de bullying eram entendidas como comportamento normal entre os estudantes.

Foi nas décadas de 1970 que ele foi visto como algo que prejudica o bem estar das pessoas devido ao aumento da violência em diversas escolas de alguns países, tal como na Suécia, Dinamarca e Noruega. A partir de então, começou a surgir diversos estudos sobre o bullying, porém, sabemos que ainda há muita coisa a se fazer, pois, é necessário que haja implantação de políticas com finalidades de esclarecer e combater o bullying em nossa sociedade.

No Brasil o bullying passou a ser objeto de estudo por vários teóricos entre eles se destacam alguns como Cléo Fante, Lopes Neto e Saavedra, entre outros que pesquisam essa vertente, e seus estudos têm sido de grande relevância, inclusive para dar suporte a outras pesquisas relacionadas ao bullying. Pois de certa forma, as suas pesquisas nos possibilitam o entendimento concernente deste mal que vem tirando o sossego de muitas crianças e adolescente em nossa sociedade. No entanto, uma vez que os estudos asseguram as diversas consequências negativas do bullying, ele não pode ser ignorado até porque se faz necessário que as escolas trabalhem em cima de combater o mesmo. De maneira alguma podemos deixar de lado debates sobre este tipo de violência, muito pelo contrário, é de extrema importância que nossa sociedade tenha mais acesso a palestras, debates e oficinas sobre este assunto. O que cabe mencionar, é a necessidade dos órgãos competentes de criarem projetos de intervenções para aplicações nas escolas e que estes procurem orientar pais e professores sobre a interferência deixada pelo bullying.

E mesmo diante de vários estudos que existe sobre o bullying, ele ainda passa despercebido por muitos, na verdade falta ele ser mais esclarecido para que

as pessoas notem que ele existe e que é responsável por causar sofrimentos em muitas pessoas, e que inclusive pode provocar coisas mais serias como o suicídio e doenças relacionadas aos danos psicológicos. A falta de esclarecimento dessa violência é o que faz com que ele continue sendo confundido por brincadeiras e até mesmo com atitudes de indisciplina por parte dos alunos, ou seja, para que estas confusões possam ser evitadas são necessárias ações para esclarecer as diferenças entre bullying, brincadeiras, malcriações e indisciplinas facilitando assim a identificação deste problema.

O bullying pode ser muito confundido com indisciplina, malcriação e desvios de valores, porém, o que difere esses comportamentos do fenômeno estudado é a postura das crianças, adolescentes e adultos, apresentando baixa autoestima, indícios de depressão e timidez. Outra característica relevante é a repetição dos atos com uma mesma vítima (GOMES, 2012, p. 6).

Mediante as colocações dos diferentes teóricos mencionado nesta pesquisa, compreende-se que, este fenômeno por vez age de forma isolada nos fundos das instituições, longes dos adultos. No entanto, o papel da escola é averiguar e trabalhar em cima das formas de combater este mal, procurando sempre trazer para dentro das escolas debates sobre o bullying para que este seja um tema esclarecido para todos, cabe também a escola buscar trabalhar e zelar pelo bem social, físico e emocional de seus alunos, lutando sempre pra ser um ambiente transmissor de conhecimento e não de adoecimento.

Para a UNESCO (2019), a violência escolar e o bullying é um fenômeno global que afeta um número expressivo de crianças e adolescentes. Estima-se que todos os anos 246 milhões de crianças e adolescentes sofrem algum tipo de violência escolar e bullying.

Mediante essa colocação da UNESCO, onde apresenta um número muito alto sobre as pessoas que são vítimas de algum tipo de violência, nota-se que essa violência se propaga de forma muito sutil e que cabe maior preocupação por parte dos órgãos públicos concernente a estas violências. Ou seja, é preciso que haja um plano de intervenção sobre este problema. O bullying precisa ser esclarecido dentro da sociedade para que o enfrentamento do mesmo tenha maior resultado e este número de vítimas possam ter uma redução.

Na perspectiva da autora GOMES (2012) “essa violência afeta o desenvolvimento psicológico, físico e humano da criança, além da notória redução

em sua capacidade de socialização e aprendizagem”. Entretanto, a autora Catini (2004) afirma que o bullying é,

(...) algo que alguém repetidamente faz ou diz para obter o domínio sobre outra pessoa, tais como: apelidar, xingar, excluir das atividades, ignorar, ameaçar, tomar ou estragar pertences, bater chutar, obrigar a fazer coisas (CATINI, 2004, p. 19).

Para Gomes (2012) o Bullying é um tipo de violência física, psicológica e moral. Sendo de grande importância educar para a paz despertando nos alunos sentimentos como o de amor ao próximo, há também uma necessidade de os educadores ficarem mais atentos aos comportamentos de seus alunos, a fim de evitar a proliferação desse fenômeno, pois, quanto mais se investir na prevenção maior será a chance de amenizar o problema.

Segundo a autora Lima (2014) a:

Prevenção pode ser realizada por meios de projetos aos quais ressaltem conhecimentos sobre valores humanos como: respeito às diferenças, convivência, solidariedade, companheirismo, participação da família, escola e sociedade (LIMA, 2014. P 27).

A autora Gomes (2012) em seu artigo Bullying x Aprendizagem menciona que:

Tão difícil quanto erradicar a violência no mundo, é eliminar o bullying. Isso só pode ocorrer através da participação de todos, por meio de campanhas que permitem o envolvimento dos próprios alunos e diálogos que forneçam a estas informações necessárias para a prevenção deste mal, que assola não só o físico, mas alma do indivíduo, causando danos irreparáveis, e consequências a quem pratica (GOMES, 2012 P.16).

Joseane André de Lima (2014) enfatiza a necessidade de que a sociedade saiba o quanto prejudicial é o bullying:

A sociedade deve perceber que o bullying é uma forma de comportamento abusivo, que entra na vida das pessoas, às vezes de maneira banal e

imperceptível aos nossos olhos, e que quando nos deparamos somos responsáveis por tamanha gravidade, pois em muitos casos ele ocorre através de uma simples brincadeira ou de um ato impensado. (LIMA, 2014p.19)

Dessa forma, é necessário um olhar mais atento e crítico sobre este fenômeno para que haja uma melhor interpretação e ao mesmo tempo facilitar que o mesmo venha a ser combatido. Portanto, é muito importante que a sociedade tenha mais conhecimento sobre o que é o bullying e quais as consequências que ele deixa na vida das pessoas, sendo que, muitos veem a violência do bullying como uma brincadeira, mas não é, ou seja, esse pensamento de achar que o bullying é algo normal na vida dos jovens e adolescentes deve ser esclarecido para que essas violências sejam combatidas com maior precisão.

Tanto a escola como os responsáveis não podem generalizar atitudes de violências e achar que é coisa normal, mas cabe a cada um o papel de intervir com medidas preventivas, pois conforme a autora, o papel de intervir com medidas preventivas, tais como fala a autora Lima (2014):

Uma estratégia para minimizar ou erradicar essa violência que é bullying na escola deve partir da adoção de projetos aos quais ressaltam conhecimentos direcionados para valores humano como: respeito as diferenças, convivência, solidariedade, companheirismo, dentre outros, e que estes possam envolver família, escola e sociedade (LIMA, 2014, p. 20).

Sendo que, nem um sujeito merece sofrer perseguição na escola, uma vez que eles procuram encontrar na escola um ambiente de aprendizado e de paz onde se pode fazer amizades e adquirir conhecimento para a vida. Porém, caso o indivíduo se depare com qualquer violência no ambiente escolar, ele vai ter uma visão completamente diferente deste espaço, vendo como um lugar de medo e frustrações.

De acordo com Grocholski (2010, p.24) consequências do bullying podem ser inúmeras e podem gerar sérios traumas e que dependendo do meio familiar e do psicológico da vítima podem nunca serem superados. Entretanto, a maneira que o bullying afeta a vida das pessoas é mais grave do que imaginamos, pois, deixa sérios fatores que abalam a vida de forma negativa bem como situações mais seria como transtornos psicológicos, ansiedade, a baixa-autoestima, insegurança,

depressão, dificuldade de se relacionar, desistência dos estudos e nos casos mais graves até mesmo o suicídio. Para a autora Freitas (2010) ser vítima de bullying pode acarretar em prejuízos ao desempenho escolar, desenvolvimento social, físico e até mesmo financeiro. Tudo isso pode inclusive permanecer na vida da vítima de bullying por muito tempo e em muitos casos é necessário fazer acompanhamento com psicólogos como forma de tentar superar os traumas vividos. Para a autora Chiorlioni (2007) a não superação dos traumas causados pelas humilhações sofridas pode percutir em efeito que o indivíduo levará para sua vida.

Segundo Guareschi (2008) o fenômeno:

É um fenômeno devastador, podendo vir a afetar a autoestima e a saúde mental dos adolescentes, assim como desencadear problemas como anorexia, bulimia, depressão, ansiedade e até mesmo o suicídio. Muitas crianças vítimas do bullying desenvolvem medo, pânico, depressão, distúrbios psicossomáticos e geralmente evitam voltar a escola quando está nada faz em defesa da vítima. (GUARESCHI, 2008, P.17)

Ou seja, as consequências deixadas pelo bullying são prejudiciais para qualquer pessoa, por isso, deve ser combatido severamente, pois, não é só uma brincadeira de mau gosto, vai muito além e deixa marcas na vida das vítimas que leva estas pessoas a correrem um sério risco de desenvolver graves problemas que irão lhe trazer sérios prejuízos em sua vivência. Por isso, é muito importante que o bullying seja mais discutido em nossa sociedade, no sentido de que, mais pessoas possam entender o quanto prejudicial ele é. De acordo com Silva (2010, p.25) “a luta antibullying deve ser iniciada desde muito cedo, já nos primeiros anos da escolarização”.

Na perspectiva da autora Lima (2014):

Nessa fase da vida, as crianças estão em processo de construção de ideias, formação de valores e serão capazes de assimilar seus conhecimentos, transformando-as em multiplicadoras, capazes de educar seus familiares e demais educadores. (LIMA, 2014, p. 26).

Ou seja, há uma grande necessidade de falar mais sobre este tipo de violência pois, quanto mais pessoas tiverem o conhecimento sobre o bullying maior será a chance de se fazer a redução desse problema, pois ele é algo que deixa sérios fatores negativos na vida das suas vítimas.

Que o bullying prejudica o psicológico das pessoas isso já ficou claro, e suas consequências muitas vezes permanecem, levando a vítima a ter que gastar com tratamentos para superar as violências que ela foi submetida. Devido todo sofrimento enfrentado pela vítima com relação ao bullying elas tendem a ficar mais propensa a apresentar alguns problemas relacionados a saúde. Segundo o relatório da UNESCO (2019, p. 10) “algumas reações físicas comprovadas do bullying incluem dores de estômago e de cabeça e dificuldade para comer”.

Perante isso, essas pessoas ficam propensas a ficarem doentes por razão dessas violências UNESCO (2019, p. 10), por isso, o bullying já se tornou um problema grave de saúde pública, de modo que é necessário que haja o investimento por parte da sociedade em trabalhar com medidas de prevenção, usando de estratégias que facilite a identificação dessa violência dentro do contexto escolar.

É importante ressaltar também, que em muitos casos os alunos que praticam tais violências seguem o espelho do que vivem em suas casas, na maioria vezes os pais não conseguem ensinar aos filhos a terem limites e respeito, quando na verdade, muitas crianças são educadas por meio de gritos e até mesmo sofrendo agressões por parte dos pais ou responsáveis o que faz com que elas venham a reproduzir esse cenário em que vivem com outras pessoas, o que levam elas a serem violentas e estarem sempre buscando meios para xingar e magoar alguém. Diante disso Martinez (2011) afirma:

O bullying deve-se a um grau de elevado de carência afetiva aliada a falta de limites imposta pelos pais juntamente com os educadores e a vivência escolar com práticas educativas baseadas em maus tratos físicos e psicológicos com explosões emocionais intensa (MARTINEZ, 2011, p.13).

Por isso é de suma importância que a família procure dar bons ensinamentos a seus filhos, dar atenção e carinho, ensine seus filhos a terem empatia, fazer com que eles coloquem no lugar do outro, pois, dessa forma, ele vai ver que o que não é legal pra ele, da mesma forma para seu colega não vai ser. Os pais nunca devem apoiar atitudes violentas de seus filhos e muito menos incentivarem o mesmo a revidar, pois, esse não é o melhor caminho.

Para a autora Cléo Fante (2005) existem três tipos de pessoas envolvidas no bullying: o agressor, a vítima e o expectador, o que se entende que entre esses o

mais afetado é a vítima, pois, é ela que frequentemente sofre ameaças e também é intimidado pelo agressor, ofendido e às vezes até mesmo agredido, já o espectador é aquele que presencia as cenas de bullying e não interfere talvez pelo medo que tem de sofrer algumas represálias e o agressor é aquele que vitimiza os mais fracos por quem apresenta pouca empatia e geralmente eles são mais fortes que seus companheiros de turma, têm mais agilidade e também em muitos casos são mais velhos ou até maior fisicamente, os agressores tem seus grupos de colegas e acabam assumindo uma determinada postura que acaba excluindo os demais por falta de empatia e até mesmo em decorrência de raça, cor, classe social e religião.

De acordo com a autora LIMA (2014) “os espectadores presencia as agressões ou conhecem pessoas, que são vítimas deste tipo de violência, porém não interfere em nada”. O que faz com que esse espectador se torne uma plateia, e isso favorece o agressor, uma vez que, ele busca por poder e organização pra mostrar que é alguém forte e poderoso dentro das instituições, para ele a plateia faz todo sentido, pois, ele age com intenção de se mostrar como valentão e de expor a sua vítima de forma humilhante perante a seu grupo de colegas.

Enquanto a vítima está propensa a ter que enfrentar diversas dificuldades, incluindo no convívio social até mesmo no seu ciclo familiar, pois, muitas vezes esta vítima se fecha, e por estar insegura não consegue dialogar com os pais, preferem estar mais sozinha em seu quarto, dispensam passeios, tudo isso por medo de se relacionar em público, pois, quando ficam em lugares públicos elas tendem a ficar com medo e ansiosa devido os traumas que ela vive diante do poder do agressor.

Para a autora Grocholski (2010, p.20) os agressores geralmente são crianças ou adolescente sem limites, e quem não tem empatia com o próximo, estão sempre em busca de se auto intitular como pessoas valentonas que acham que devem fazer o que quiserem sem que ninguém lhe coloque algum limite, geralmente, esses sujeitos agem assim na família e quando eles vão para a escola, que é onde terão um contato maior com meio social, estes agem de forma egoísta e estão sempre procurando as suas vítimas que geralmente são as mais tímidas e fracas do meio que estes estão inseridos. Já ao contrário do que diz Grocholski Munarin aponta que o problema está no contexto e na organização social (2007):

Essa tentativa de agrupamentos dos alunos é uma relação egoísta, copiada da sociedade em que vivem. Assim como a sociedade se organiza por grupos diferenciados por classe social, por situação financeira, por interesses

convergentes, os estudantes imitam essa busca de identificação social para garantir a perpetuação do status. Porém, essa forma de organização social capitalista é injusta, pois é alicerçada sob a base de garantia dos direitos adquiridos pela própria estrutura societária que os garantem a manutenção da ordem e da estabilidade de seus bens sociais e econômicos (MUNARIN, 2007, p. 46).

Ou seja, considerando a fala de Munarin (2007) e possível compreender que muitas vezes o aluno se julga melhor que o seu colega devido a sua condição socioeconômica, ou sua posição social e age de forma egoísta colocando o seu colega pra baixo, ou fazendo com que o mesmo se sinta inferior a ele.

No entanto, é necessário que ao trabalhar em cima da prevenção e combate ao bullying o agressor seja um alvo onde se deve fazer todo um investimento de valores, amor ao próximo e respeito, no sentido de reeducar este para que saiba conviver nos espaços sem prejudicar ninguém por meio de atitudes violentas tais como o bullying que é algo tão sério e prejudicial para o bem estar das pessoas.

Por meio do referencial teórico é possível analisar a concepção de diferentes autores a respeito do bullying e por meio de suas contribuições é possível entender que o bullying acarreta sérios problemas nas vítimas, problemas estes que afetam tanto a vida física como o social e conseqüentemente também o seu psicológico. Mediante isso nota-se que o bullying é um tipo de violência que vem aterrorizando o ambiente escolar, uma vez que, ele implica de forma direta nas relações dentro de sala de aula, afetando esse ambiente que deve ser um lugar saudável, onde os alunos possam se sentir bem, no entanto o bullying uma vez que é cometido afeta o bem estar e prejudica o ambiente escolar.

Uma criança ou um adolescente que é vítima de bullying tem sua vida afetada de forma drástica, tendo que lidar com momentos angustiantes de dor, medo e vergonha, tudo isso é muito prejudicial e como o bullying é um tipo de violência que acontece de forma repetitiva, a tendência é que essa vítima tenha que lidar diariamente com essa violência, o que pode ocasionar dessa pessoa chegar a um ponto de não ter mais condições de lidar com tal situação e acabar mudando de escola, o que não significa que ela ficará livre dos problemas que ela adquiriu por conseqüências das violências que ela sofreu.

Na verdade, mesmo mudando de escola, muitas vezes, ela não conseguirá superar o que lhe aconteceu, de certo que ela possa ir para uma escola onde se leve a sério as atitudes de bullying e se faça de fato a prevenção, ela pode

apresentar uma timidez fora do normal e até mesmo se tornar insegura para se relacionar com os novos colegas, muitas vezes, por achar que ali vai ter alguém que vai praticar as mesmas coisas com ela. Conseqüentemente, o caminho para a superação do bullying não acontece só mudando de escola, mas sim quando o aluno busca ajuda confessando com alguém, ou quando é feita a identificação tanto por alguém da família ou pelos professores, deste modo, uma vez que esta violência é identificada se faz o trabalho de acolhimento da vítima e dos demais envolvidos como intuito de ajudá-los a superar esse processo, pois para Grochoiski (2010):

Devemos trabalhar em conjunto com os pais professores e comunidade para que a educação e a cultura ajudem a eliminar as formas agressivas de resoluções de tensões que provocam as diferenças individuais, a educação deverá valorizar e desenvolver o comportamento por empatia, negociação verbal, o intercâmbio de ideias, a cadência de ambas as partes na procura da justiça, no direito de igualdade de oportunidades para todos e na diferença de cada um, educar para liberdade com igualdade de direitos e obrigações em que os direitos de um termina onde começa o direito de outro. Só assim conseguiremos dominar este fenômeno (GROCHOISKI, 2010, p. 23)

Vale ressaltar que, este processo de superação não é de uma hora para outra, às vezes, pode levar tempo o que depende muito da junção da escola e da família em trabalhar juntos para que esta vítima possa se livrar dos momentos de violências sofridas. Aqui se inclui a importância que a escola vai dar para o acontecimento, se ela de fato vai buscar estratégias sérias para fazer o combate, o apoio dos familiares da vítima, em se unir a escola e trabalhar com estratégias que facilitem essa superação, e se for necessário, cabe recorrer a acompanhamentos de psicólogos para buscar ajuda de órgãos competentes para solucionar o problema, o que não pode ser feito é ignorar um acontecimento deste como se não fosse nada.

O Bullying deixa seus rastros por onde quer que ele passe, na medida em que ele é praticado a vítima passa a ter que lidar com sérios problemas, que em muitos casos não consegue nem sequer se abrir para alguém, aqui percebemos o quão invasivo ele é. Por isso, é importante que o professor tenha uma boa relação com seus alunos, mostrando que se importa com ele e que não está ali só por estar sendo que, a boa relação entre professor e aluno contribui muito para a identificação do bullying dentro de sala de aula, uma vez que o aluno confia no seu professor pode haver a possibilidade de ele confessar o que está sofrendo dentro do ambiente escolar.

Conseqüentemente, em casos em que o aluno venha a confessar ao

professor a violência que ele está sofrendo, é de extrema importância que o professor procure ajudar esse indivíduo, agindo com precisão no sentido de acolher a vítima e fazer com que a mesma se sinta segura, buscando ajuda com os demais órgãos competentes da escola com o objetivo de ajudar tanto a vítima como também o agressor. Pois, o que comete o tal ato precisa também de um olhar mais cuidadoso por parte da escola.

Para que o educador possa ajudar a vítima, é necessário também que ele no mínimo entenda as características do bullying, seja atento aos comportamentos de seus discentes, procure sempre ter um olhar cuidadoso para com os seus alunos, pois, isso irá favorecer a relação professor aluno o que é muito importante dentro de uma sala de aula, sendo que, quando há uma boa relação de ambas as partes é mais fácil o professor ter o controle da sala e as atitudes de violências serão menores.

Pois, toda e qualquer atitude de violência dentro da sala de aula deve ser repudiada pelo docente, uma vez que, isso atrapalha o bom andamento da aula, neste sentido, o professor deve procurar impor o respeito dentro da sala de aula, não deixar que seus alunos o dominem, mas cabe a ele manter uma boa relação, incentivando os alunos a serem respeitosos uns com os outros.

Porém, o educador, além de exercer seu papel deverá demonstrar laços de amizade e respeito com seus educandos, demonstrando que antes de ser educador também é um ser humano e que sabe transmitir confiança, afeto e carinho caso eles necessitem. Já por outro lado, a ausência de percepção ocorre devido o aluno sentir-se envergonhado por estar sofrendo gozações ou até apanhando. Ele sente medo e não tem coragem de contar para um adulto, por achar que as agressões possam aumentar (LIMA, 2014 p. 24).

Por isso, é de grande importância que a escola busque subsídios que façam com que os seus alunos trabalhem o coletivo, buscando sempre desenvolver entre eles o respeito à classe social e as demais diferenças, pois, quando uma escola trabalha em cima desses valores seus alunos e funcionários terão maior sensibilidade ao próximo no sentido de acolher e não excluir, tornando então, uma maior facilidade de que essas atitudes de violência como o bullying sejam combatidas por todos envolvidos na comunidade escolar. Pois agindo desta forma ela conseguirá ajudar as vítimas desta violência a superar seus medos e a ter mais confiança na escola, ela irá se sentir protegida e acolhida, isso dará a ela incentivo para continuar desenvolvendo suas atividades escolares, uma vez que ela contará com o apoio por parte dos funcionários da escola.

SEÇÃO III - A ESCOLA FRENTE À PREVENÇÃO DO BULLYING

Atualmente, vivemos em uma sociedade onde a violência tornou-se parte do nosso cotidiano e a escola como uma instituição pertencente a ela também acaba sendo afetada por este problema. Silva (2006) nos diz que a violência nas escolas, atualmente, pode ser considerada um fato. Sabemos que a violência é algo que vem sendo construído ao longo da história da humanidade. Silva (2006) “a violência está nos próprios fins de uma determinada forma de organização social, sob forma de exploração do homem pelo homem”. Ou seja essa violência vem se dissipando por todos os espaços, e agindo de diversas formas portanto, podemos nos referir a violência não só apenas como as suas manifestações físicas, tais como crimes, homicídios ou roubos, mas também as formas de humilhação, desrespeito, exclusão sendo estes graves problemas nas instituições de ensino, para a autora Martinez (2011, p. 9) “toda forma de violência representa uma ameaça ao processo de desenvolvimento cognitivo, psicológico e social do ser humano, gerando consequência na vida do indivíduo”, no que diz respeito a violência escolar, nota-se que ela é um fator que traz complicações para as instituições de ensino.

Ou seja, nem um espaço escolar está livre do bullying ele pode acontecer em diferentes escolas, sejam elas da zona rural ou urbana e acontece até mesmo nas universidades, como a autora Souza citou, portanto, cabe aqui mencionar como é de extrema necessidade que haja o enfrentamento deste mal, uma vez que ele é muito invasivo e torna o ambiente escolar um lugar onde não há paz e nem tranquilidade, acarretando uma série de prejuízos que vão desde baixa estima até dificuldade na aprendizagem, desistência dos estudos, depressão, medo, angústia, e entre outros problemas.

Segundo o relatório anual da UNESCO (2019) as consequências do bullying são:

Faltar às aulas, evitar atividades escolares, ou abandonar completamente a escola, o que afeta negativamente o desempenho e resultados acadêmicos, bem como futuras possibilidades de emprego. As crianças e adolescentes que são vítimas da violência podem tirar notas baixas e serem menos propensos a alcançar o ensino superior. Análises de avaliações internacionais de aprendizagem salientam o impacto do bullying nos resultados da aprendizagem. Elas mostram claramente que o bullying reduz o desempenho dos estudantes em matérias essenciais como matemática, outros estudos também documentaram um impacto negativo da violência e do bullying no rendimento escolar. (UNESCO, 2019 p.28)

Ou seja, segundo nos mostra o relatório mundial da UNESCO, o bullying acarreta sim interferência no desenvolvimento da aprendizagem, dificultando a vida da vítima em dar continuidades aos estudos, o que em muitas vezes, se sente semforças diante das violências que está sofrendo e acaba se afastando da escola. A violência dentro do ambiente escolar é algo muito preocupante e que tem afetado escolas do mundo inteiro em proporções devastadoras, uma vez que, acomete sérios problemas na vida da vítima que vão desde problema físico, social aos psicológicos.

O bullying é uma violência que não acontece só uma vez e a vítima está livre, infelizmente, ele acontece de forma repetitiva, o que torna ainda mais difícil para vítima ter que lidar todos os dias com essas represálias por parte do seu agressor. E por ser uma violência que mais acontece no ambiente escolar, isso implica de forma desastrosa no bom rendimento da vítima, uma vez que, para que o aluno tenha um bom êxito é necessário ele se sentir bem no lugar que ele busca por conhecimento.

Para a autora Groscholski (2010) geralmente as vítimas são escolhidas segundo alguns critérios como ser mais frágil que seus colegas, ter medo em participar das brincadeiras coletivas, apresenta pouca ou nenhuma habilidade física e é muito ansioso e inseguro em relação aos outros.

Entretanto, considerando os critérios das vítimas citado pela autora, é possível compreender que isso acaba favorecendo o agressor para a prática de tal ato, sendo que ele busca por pessoas dentro deste padrão, sendo estas mais fracas que ele, para que ele consiga exercer sobre ela o seu domínio de poder. O agressor geralmente não se adapta aos padrões da escola, com isso, usa a violência como um ato para ter poder.

Para os agressores, ocorre o distanciamento e a falta de adaptação aos objetivos escolares, à supervalorização da violência como forma de obtenção de poder. Crianças que repetem atos de intolerância e de violência para com o outro podem estar sendo reforçadas pelos pais, que as veem positivamente como espertas, machões, bonzões ou por grupos que usam a intolerância, a discriminação e a violência como meio de expressão e de afirmação da identidade narcísica. Admite-se que os que praticam o bullying têm grande probabilidade de se tornarem adultos com comportamentos antissociais e/ou violentos, podendo vir a adotar, inclusive, atitudes delinquentes e criminosas. (FANTE, 2002, p.81).

Por isso, é necessário educar, alertar as crianças concernentes aos perigos que o Bullying deixa mesmo sendo este realizado através das redes sociais ele continua sendo um fator preocupante para o contexto escolar e, por isso, deve ser discutido e levado a sério sempre para que atitudes dessas não continuem se

proliferando em nossa sociedade.

Cabe enfatizar que há uma grande necessidade que o bullying seja mais esclarecido em nossa sociedade. Até porque o bullying ainda é pouco comentado em nosso meio, e por isso muitas pessoas não conseguem nem sequer identificar esse fenômeno, pois, lhe falta entendimento, diante disto, é possível observar que há uma carência em torno de políticas que visem combater esse tipo de violência dentro das instituições escolares. Consequentemente, essa falta de esclarecimento gera muita dificuldade para o combate e prevenção do mesmo.

Ainda ressalta Pereira (2002, p.9) “O ser humano luta contra esta tendência através dos processos culturais, da educação e da socialização. Então precisamos da ajuda de todos para uma escola sem violência para uma educação de paz.” Ou seja, é muito importante que o enfrentamento deste tipo de violência no ambiente escolar seja feito por todos, e necessário identificar e assumir sua existência, pois segundo Silva (2010, p. 118) “a omissão do fato, torna-se danosa para todos, pois dificulta e até impossibilita as ações de prevenção que poderiam impedir o aumento do problema”. Outra forma de enfrentamento que ela apresenta, “É que os profissionais da educação, de saúde mental, de assistência social, da área do direito devem adquirir o máximo de conhecimento sobre o assunto” (SILVA, 2010, p.156).

Segundo Tiba (2006, p. 158) “O enfrentamento do bullying, além de ser uma medida disciplinar, também é um gesto cidadão bastante educativo, pois prepara os alunos para aceitação, o respeito e a convivência com as diferenças”. Na visão da teórica Silva (2010, p. 156) o fenômeno bullying “interfere drasticamente no processo de aprendizagem e de socialização de crianças e jovens”, o que se entende a partir deste relato é que as consequências deixadas acompanham a vítima por toda a sua vida pelo fato de serem experiências que deixam marcas na vida do indivíduo.

Considerando as colocações dos teóricos Fante (2002) e Silva (2010), é possível compreender que o bullying se caracteriza como um tipo de violência contra as pessoas mais frágeis e que podem ser de diversas formas como físicas, psicológicas, raciais, religiosas, verbais, entre outras. O bullying é um tipo de violência que precisa ser combatido por todos, sendo que ele em sua totalidade pode acarretar sérios problemas que envolvem o desempenho escolar de suas vítimas levando estes a tirar conceito baixo e até a desistir de estudar por não ter mais condições de

lidar com essas violências que são repetitivas.

Devido à grande influência dos meios eletrônicos, é muito comum que os agressores usem as redes sociais para cometer esses atos de violência que acaba expondo a vítima de forma humilhante e deve também haver uma preocupação em relação a esse meio que os agressores usam para fazer suas agressões contra suas vítimas, por isso, é necessário educar, alertar as crianças concernentes aos perigos que o bullying deixa mesmo sendo este realizado através das redes sociais ele continua sendo um fator preocupante para o contexto escolar e, por isso, deve ser discutido e levado a sério sempre para que atitudes dessas não continuem se proliferando em nossa sociedade.

No que diz respeito a violência no ambiente escolar, este é um fator muito preocupante, sendo um problema existente nas instituições de ensino das quais continua sendo um fator de grande preocupação devido agir de forma muito negativa na vida da vítima e por ser o bullying uma realidade nas nossas escolas, e necessário que as ações de combate tais como palestras, oficinas, rodas de conversa, e a parceria entre a escola e a família sejam levado a sérios, pois, é preciso investir em meios de prevenção e conscientização mediante a um fator como esse que traz sérios problemas para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Aqui cabe refletir, o quanto os estudos sobre o bullying são importantes, pois, facilitam uma abordagem de forma mais precisa no sentido de conhecer como está acontecendo o processo de evolução dessas violências nas instituições de ensino, visando então por meio desse mapeamento ter maior facilidade para agir com estratégias de combate. Pois, segundo pesquisadores como Fante (2005), Pereira (2002) pode-se afirmar que “O bullying é uma realidade bem presente no cotidiano escolar, muitas vezes de forma mascarada entre os comportamentos das crianças” (FANTE, 2005, p.29). Por isso, é necessário que os envolvidos na escola desenvolvam um olhar mais atento a este mal e venham a fazer sempre o enfrentamento do mesmo. Desta forma, menciona a teórica Gomes 2012:

Tão importante quanto à postura da escola, é o papel que o professor e gestor desempenham mediante este fenômeno. Sendo um recorde de violência que tem atingido em números alarmantes a educação, é necessário o cuidado no diagnóstico para que o termo Bullying não seja banalizado, devido a fatores condicionantes com a falta de preparo e

conhecimentos dos educadores para lidar com essas situações e a falta de visão da gestão democrática no ambiente educacional. Tornou-se comum ver casos de maus tratos, agressões físicas e psicológicas em nosso cotidiano e com pessoas do nosso convívio. Deixar fatos como estes passarem impunes, tanto como profissionais, quanto como pessoas comuns, e não lutar contra esse mal é estarmos sendo relapsos ou passivos a essa violência (GOMES, 2012 p.11).

Portanto, a gestão escolar deve procurar trabalhar conceitos que busquem combater esta violência, inclusive se faz necessário que não seja só o professor responsável pelo combate ao bullying, mas que envolva desde vigias aos demais funcionários competentes da escola e a sociedade como um todo. Dessa maneira, segundo Chiorlin (2007, p 35) é bom que a escola procure inserir em seu projeto político pedagógico esta vertente, sendo que, nem uma escola está livre de passar por processos de violência e a prevenção deve ser feita por todos de forma coletiva. Para Lélío Braga Calhau:

O Bullying é uma realidade, mas comum do que podemos imaginar. Ele sempre existiu, mas não era estudado, quando acontecia a vítima sofria calada, ou pedia para sair, mudava da escola e até mesmo de cidade. (Calhau, 2009, p.12)

Ou seja, considerando o que diz o autor o bullying sempre esteve presente na escola, porém, antes não havia estudos sobre essas violências e as pessoas achavam que certas condutas como caçoar, zombar e apelidar de forma pejorativa era normal, por isso, sempre que acontecia a vítima sofria calada, pois, esta não tinha até mesmo a quem recorrer, sendo que pelo fato de não haver estudos que apontasse a importância de se intervir sobre o bullying as pessoas dessa época não se importavam em relação a vítima.

No entanto, sabe-se que o bullying é algo de grande proporção e que precisa ser discutido no ambiente escolar, sendo o bullying um problema de escala mundial este pode acontecer em qualquer escola e pode levar até mesmo as pessoas que praticam essas violências enquanto adultos desenvolverem comportamentos antissociais e violentos.

O Bullying é um conceito específico e muito bem definido, uma vez que não se deixa confundir com outras formas de violência. Isso se justifica pelo fato de apresentar características próprias, dentre elas, talvez a mais grave, a propriedade de causar traumas no psiquismo de suas vítimas. (FANTE, 2005, p. 30)

Notamos que ao longo da história o Bullying vem se propagando e desenvolvendo sérios fatores que prejudica o meio educacional, onde, sua interferência pode ocasionar muitos problemas na vida das pessoas que são vitimadas por estas agressões, levando elas a apresentar diversas dificuldades como baixo rendimento escolar, falta de interesse por si próprio e pela aprendizagem e isto para os alunos (a) acarreta problemas em relação a aquisição de conhecimento, sendo que, devido as agressões que estes sofrem os mesmos passam a se preocupar com as zombarções, xingamento e as agressões físicas que elas podem sofrer a qualquer momento e por vez eles acabam voltando a sua atenção para as violências que sofrem se desligando dos conteúdos que são repassados e acabam apresentando dificuldades em relação aos estudos o que pode lhe acarretar reprovações ou até desistência.

Por isso, há uma necessidade de se combater essa violência, pois, o bullying é algo muito sério e precisa ser combatido e estudos de autores (a) como Fante (2005), Lopes Neto (2008), e entre outras têm contribuído para o esclarecimento a respeito esse fenômeno, entretanto, ainda há um número muito pequeno de estudos relacionados ao fenômeno bullying e de certa forma é necessário que haja uma maior preocupação em pesquisar sobre esta vertente para que ela seja mais discutida fazendo com que mais pessoas tenham conhecimento sobre a mesma e entendam que é algo sério que precisa ser esclarecido para a sociedade e, por sua vez, combatido.

Porém, a escola enquanto ambiente que deve atuar como um lugar de formação, e que deve ser um lugar de tranquilidade e de paz, não pode deixar de lado um assunto como o Bullying que precisa ser mediado para que haja um melhor esclarecimento sobre suas interferências no contexto da aprendizagem e buscando sempre contribuir para que dentro das escolas venham prevalecer a paz e o respeito entre as pessoas, pois, dessa forma, será mais fácil de se combater essas atitudes violentas que vêm ganhando força dentro das unidades escolares. Pois, segundo Galdino (2009) a escola deve ser encarada como um ambiente saudável, onde a criança deve estudar, aprender e fazer amigos.

Mediante a tantos problemas que o Bullying pode acarretar na vida do indivíduo é possível compreender a dimensão desse fenômeno e o quanto ele precisa ser combatido. Pesquisas como a de Gomes apontam que estudos sobre o fenômeno Bullying no Brasil possuem em torno de 13 anos, mas sabe-se que a violência escolar

é algo que vem desde surgimento da escola como já foi mencionado. É de fundamental importância, que a comunidade escolar não seja passiva a tal agressão, mas que busque desempenhar seu papel de agente de transformação e que reconheça que o Bullying está presente na educação para então adotar políticas e projetos que o combatam.

Ou seja, há uma necessidade de acompanhamento a essas violências não somente pela escola, mas também pela família, para que possam desenvolver atividades de prevenção e também sempre procurar levar aos alunos a conscientização quanto a importância de não praticar o *Bullying*, sendo que, os casos mais graves dependem de outras intervenções e a escola deve buscar contribuir para que esse problema seja melhor solucionado.

Por isso, é necessário um olhar atento por parte dos educadores e por parte da gestão da escola para os alunos, pois, é importante o reconhecimento dessa violência e isso só é possível a partir do conhecimento da mesma, dessa forma, é de grande valia conhecer esse fenômeno, visto que, ao conhecer fica bem melhor de identificá-lo e de intervir com ações de prevenção.

Por isso, toda e qualquer atenção dada por profissionais do ambiente escolar e pelos familiares será muito útil para que os casos de bullying sejam identificados e na medida em que esta violência é identificada devem-se tomar as medidas cabíveis de prevenção para conter o seu avanço dentro das unidades de ensino. Para que a identificação seja possível, é preciso que haja a real confissão. Por isso para cada sala é necessário haver o que Fante (2005, p. 99), nomeia como “professores tutores”, esses professores é que deverão ser incumbidos de tal ação.

Concernente a isto, os autores Ramos e Barbosa (2012) dão como sugestão.

Para que os professores passem aos seus alunos temas de redação com títulos parecidos com: “minha vida escolar” e “vida familiar”. O intuito da redação é fazer com que primeiro anonimamente, depois já escrevendo o próprio nome o aluno agredido assuma sua verdadeira realidade do dia a dia, e até mesmo cite onde com maior frequência isso ocorre (RAMOS E BARBOSA, 2012, p 75).

Haja vista que, quanto mais cedo o bullying é identificado maior a possibilidade de fazer o enfrentamento por meio da conscientização, palestra, oficinas, etc. Tudo isso é crucial para o combate dessa modalidade de violência

escolar, uma vez que, é um problema considerado de extrema preocupação dentro dos ambientes escolares, por isso, não pode ser banalizado, bem como vimos por meio das contribuições dos teóricos que cada um deles traz uma visão de que o bullying é algo prejudicial ao processo educacional, por isso, precisa ser esclarecido e combatido.

Entretanto, por meio das contribuições de diferentes autores foi possível identificar que cada um deles em suas diferentes análises apontam que o bullying é uma forma de violência que deixa consequências serias a aprendizagem do aluno.

Nesse contexto a autora Lima (2014, p. 27) afirma que:

Envolver toda a sociedade no combate ou minização do bullying é imprescindível, visto que sua complexidade compromete não somente o aprendizado da pessoa agredida e sim sua vida como um todo já que as consequências, na maioria das vezes são irreversíveis pelo fato de o bullying agir sorrateiramente e imperceptível (LIMA, 2014, p.27).

Diante disto vale ressaltar que, a escola e todos os envolvidos nela devem fazer um enfrentamento dessa violência com maior rigor, uma vez que, a escola deixa isso passar despercebido ela irá contribuir para o agravamento desse mal no ambiente escolar. Pois, conforme Fante (2011) menciona:

A prevenção ao Bullying começa pela capacitação dos profissionais da educação, a fim de que saibam identificar, distinguir e diagnosticar o fenômeno, bem como conhecer as respectivas estratégias de intervenção e de prevenção hoje disponíveis. (FANTE, 2011, p. 92)

Levando em consideração o que a autora diz nota-se que a capacitação dos profissionais em relação a temática do Bullying no ambiente escolar deve ser algo pensado, deve haver uma preocupação com a formação dos profissionais da educação, que irão lidar com atitudes de violência tais as do bullying é importante que ele tenha conhecimentos a respeito, ao ponto de ser prestativo em sua sala de aula, observando aquele aluno que fica o tempo todo triste, isolado, não consegue sequer realizar trabalhos em grupos, isso é um sinal que deve ser considerado pelo docente.

Dessa forma, é notável a grande necessidade que tem a formação dos professores sendo que eles precisam ter essa capacitação e na maioria das vezes estes profissionais quando ainda estão em processo de formação nas unidades acadêmicas acabam não tendo essa preparação e, conseqüentemente, ao

assumirem uma função de docente, se não houver por partida escola e do mesmo o interesse em conhecer melhor a respeito desses problemas que estão presente nas escolas ele não saberá como agir diante de tal situação e cabe ao professor buscar melhor conhecer sobre essas vertentes para ver em qual proporção está acontecendo essas interferências.

Pois segundo (Medeiros, 2006, p 26) estas violências podem ocorrer de quatro formas sendo a verbal por apelidos pejorativos, zombarções e entre outras, ou de forma física na qual há agressão física do agressor para com a vítima e também pode ser de forma afetiva na qual a vítima é excluída do seu grupo de colegas e por fim de forma virtual na qual a vítima é exposta nas mídias lhe trazendo grandes constrangimentos.

Portanto, relata-se em descrever que as vítimas por meios de constrangimento propõem-se ao isolamento ou se excluem dos demais por meio das atitudes de natureza excludente que estas sofrem de um ou mais colegas. Entretanto, a atuação do professor nesse processo é muito importante, sendo que, ele tem maior contato com os alunos, por isso, há uma necessidade de o professor intervir nesse processo que acontece nas salas de aulas. De acordo com a autora Oliveira (2011, p.56) “para o sucesso de um programa de intervenção e prevenção ao bullying deve haver um planejado” Pois, o *Bullying* é muito frequente nas salas de aula, porém, em muitos casos os professores não desenvolvem uma atuação positiva quanto a essas violências, e acabam levando como se esses atos de zombarções e apelidos maldosos fossem apenas brincadeiras entre eles.

No entanto, o que se entende é que o professor agindo dessa forma as violências podem até mesmo alcançar proporções maiores, pois, segundo o que diz Fante (2005, p.67):

O fato deles não estarem preparados para distinguir entre condutas violentas e brincadeiras próprias de idade, bem como lhes falta preparo para identificar, diagnosticar e desenvolver estratégias pedagógicas para enfrentar os problemas Bullying. (FANTE, 2005, p.67)

Dessa forma, esse fenômeno acaba trazendo grandes influências para o ambiente escolar e para que o professor possa fazer uma boa atuação é necessário que ele conheça sobre o assunto, pois, assim ficará mais fácil dele mediar diretamente nesses atos, por isso, a escola deve ter a preocupação em subsidiar

seus funcionários por meio de palestra e formação continuada sobre as manifestações do Bullying para que o professor saiba identificar o fenômeno em sala de aula, pois, este é um tipo de violência que se apresenta de forma mascarada e o professor precisa ter conhecimento a respeito para não deixar esse fenômeno passar despercebido. Segundo Royer (2002):

Os professores, no decorrer de sua formação inicial ou mais adiante, têm que desenvolver a capacidade de intervir e de evitar comportamentos agressivos nas escolas. Sejam claros: a capacidade de ensinar a ler, escrever e fazer operações matemáticas não é mais suficiente para educar os jovens que hoje frequentem nossas salas de aula (ROYER, 2002, p.251- 252).

No entanto, é preciso que os professores procurem analisar os seus alunos e busquem perceber alguma atitude dentro e fora de sala de aula como verificar nas horas do recreio se algum aluno fica isolado ou procurar sempre ficar perto de um adulto, ou se mostra contrariado, deprimido, triste ou aflito isso é muito importante, pois, estas atitudes estão relacionadas a algum tipo de violência que estes alunos podem estar sofrendo, dessa maneira, a atuação da gestão da escola e da família e de toda a comunidade escolar deve ser ativa no sentido de trabalhar em conjunto no intuito de melhor combater essas situações de violências e de exclusão que são muito prejudiciais para os alunos.

Segundo Fante (2011, p. 174) “(...) é no ambiente familiar que a criança aprende ou deveria aprender a relacionar-se com as pessoas, respeitar e valorizar as diferenças individuais, desenvolver a empatia e adotar métodos não violentos.” Diante disso, entendemos que a parceria entre a escola e a família torna-se imprescindível, pois, ela é de grande valia para atuação de combate dessas violências, no que notamos é que, o Bullying está presente nas escolas e há uma necessidade de tornar mais visível para a sociedade que o Bullying é um comportamento abusivo e camuflado que entra na vida das pessoas lhe causando sérios problemas, e em muitos casos, acaba passando despercebidos diante dos olhos das pessoas e quando a pessoa se depara ele já está até mesmo em proporções bem maiores.

No entanto, é necessário esclarecer como esse fenômeno se prolifera sendo que em maioria das vezes ele não é notado porque as pessoas não conhecem como ele age e acabam confundido atitudes de Bullying como brincadeiras ou até mesmo

como indisciplina por parte do aluno. Todavia, através das leituras que foram feitas, é possível perceber que os autores em suas diferentes formas de dizer conceituam bullying não sendo uma brincadeira e sim um ato de agressão ao seu colega que precisa ser observado e tratado para o bem-estar de todos. Na visão teórica LIMA (2014):

Uma das razões de quem pratica o bullying está associada a fatores educacionais que porventura falharam no ambiente familiar, como por exemplo: a falta de limites e de valores, punições físicas, convivência em ambientes violentos, autoritarismo familiar com agressividade, ausência de regras de convivências bem como ausência de afetividade, dentre outros fatores que contribuem para a formação da criança agressiva e que se considera no direito de não respeitar o próximo, fazendo com que ela sintase na obrigação de maltratar as pessoas com as quais convivem (LIMA, 2014, p.14).

Deste modo, o papel da família é de suma importância na educação das crianças, sendo que é a primeira instituição que educa e faz-se necessário que a família seja atuante, participativa e conhecedora da vida escolar dos seus filhos se fazendo sempre presente nas reuniões escolares, desenvolvendo uma atitude de parceria com a escola no sentido de contribuir de forma positiva com a escola para um bom desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, entretanto caso a família não seja participativa da vida escolar de seus filhos, e necessário a escola ir em busca dessa parceria com a família, procurar envolver os pais nesse processo de formação de seus filhos, mostrando a eles o quão importante é sua presença na vida escolar de suas crianças e até repassando informações relacionados a violência incluindo sobre o bullying pois, a escola não pode deixar de lado situações de Bullying e para isso uma parceria entre família e toda a comunidade escolar terá papel importante no processo de prevenção desse fenômeno, e para que haja maiores resultados na luta contra o bullying é necessário essa parceria da escola com a família. Pois segundo autora Taiza da Silva Gomes,

(...) não existe um único método para o combate deste tipo de violência, existem apenas ações preventivas como a conscientização deste problema, de grande enfoque educacional, através da mídia e meios de comunicação, dos projetos governamentais e da própria escola em suas atividades pedagógicas. Como um dos aspectos principais de combate a este mal está à integração entre família e escola. Tendo em vista que o ambiente familiar influencia em primeiro ato na construção da identidade, na autoestima e no processo de aprendizagem da criança (GOMES, 2012, p. 16)

No entanto, o posicionamento da escola quanto ao Bullying deve ser de forma séria, pois, a escola é um local lúdico e de aprendizagem logo ela é responsável em proporcionar para os seus alunos o prazer pelo saber e não um lugar de medo e pavor. Nisso, dar-se a atuação do professor em busca de identificar e combater o fenômeno Bullying e isto é muito importante sendo que o Bullying carrega problemas sérios no desenvolvimento da vida das vítimas, sendo que, uma vez que a criança ou o adolescente sofra essas violências ela passa se isolar e se sentir humilhada no ambiente em que ela está e isso quando se torna de forma repetitiva ela começa a desenvolver muitas dificuldades tanto na baixa estima como no psicológico e isso faz com que ela perca o interesse pelos estudos e por si próprio.

A escola sempre será uma peça importante ao combate ao bullying, até porque ela é o cenário onde muito vezes essa violência é praticada. Neste contexto, não se pode ignorar que a violência exista dentro da escola, pois, o que leva essa existência é as relações interpessoais. No entanto, cabe ressaltar que toda escola tem que assumir uma atitude comprometida e sempre dizer não ao bullying, trabalhando sempre para que toda e qualquer atitude violenta venha ser combatida, sejam elas pequenas ou de grandes proporções é necessário prevenir.

Sendo assim é muito importante que os professores e toda a comunidade escolar busquem conhecer as interferências que o Bullying deixa na aprendizagem no sentido de promover atitudes preventivas e que estes possam atuar com práticas pedagógicas para que essas violências sejam vencidas, atuando sempre não só com os conteúdos curriculares, mas que retratem também as questões dos valores como o respeito, a diversidade, convivência, tolerância e o amor ao próximo, pois, esses são conceitos fundamentais para ser trabalhado nos alunos.

A atuação do professor em sala de aula: a intervenção como mediação pedagógica

Quando se trata de violência dentro da sala de aula há sérios questionamentos bem como a postura ou até mesmo a atuação do educador diante de tais acontecimentos. Entretanto, sabemos que para o professor já é um grande desafio lidar com uma sala cheia de alunos cada um com uma personalidade

diferente, o que em muitos casos, faz com que esses atos violentos sejam frequentes. No entanto, como deve agir esse educador ou o que fazer nesses momentos? Aqui vale ressaltar que, para que ele possa intervir nesse processo é necessário que este tenha o conhecimento sobre o bullying para então definir em que ponto a brincadeira passou a se caracterizar bullying.

Segundo a autora Samia Dayana Cardoso Jorge (2009):

Uma das razões alegadas para a pouca importância dada ao bullying era a confusão feita pelos próprios pais e educadores, em sua prática em sala de aula, entre este fenômeno e brincadeiras infantis comuns. Geralmente, quando uma criança ou jovem queixava-se de ser humilhado ou perseguido, duas formas comuns de bullying, os responsáveis ora interpretavam como brincadeira, ora recomendavam que a vítima não ligasse, dizendo que aquele era um comportamento passageiro. (JORGE, 2009 p.63).

Deste modo, em muitos dos casos se o professor não souber discernir o que é uma brincadeira e o que passa a ser caracterizado bullying, fica mais difícil de ter um diagnóstico e é mais difícil ainda intervir com alguma ação pedagógica no sentido de tornar o ambiente escolar saudável. Sendo assim, é de extrema importância que o educador busque meios de trabalhar com seus alunos temas relevantes relacionados à violência no cotidiano escolar, e para que ele tenha mais engajamento sobre essa temática uma boa leitura de diferentes teóricos como Neto e Saavedra (2014), Lopes (2005), Cléo Fante (2005) e entre outros, que pesquisam essas temáticas, lhe será muito útil, sendo que, é muito importante que o educador saiba definir o bullying da brincadeira e também usar métodos pedagógicos para combater esse problema. A dificuldade encontrada pelos professores para fazer a intervenção pedagógica se dar pela falta de capacitação para lidar com fatores desse tipo dentro da sala de aula, uma vez que, na sua formação pouco se estuda sobre como lidar com essas violências, nesse sentido, cabe muito o papel da escola em preparar seus docentes para saber atuar mediante atitudes como as de bullying, para isso, a formação continuada é de extrema ajuda. Por meio dessas formações, o professor pode vir a adquirir mais conhecimentos para então trabalhar em cima da prevenção desse tipo de violência dentro de seus conteúdos escolares.

Neste sentido a autora Faria e Costa (2011) enfatizam:

As dificuldades dos docentes em compreender e saber lidar com comportamentos de indisciplina e violência no cotidiano escolar advêm de uma formação inicial e continuada inadequada para lidar com a questão da

violência. É fundamental que fenômenos como agressividade e violências sejam discutidos, analisados e aprofundados na universidade e posterior nos programas de formação continuada (FARIA e COSTA 2011 p.5).

Ressalta-se aqui, a necessidade de que o docente procure aprofundar seus conhecimentos sobre as manifestações que provocam tais violências dentro das escolas, pois, isso lhe servirá como auxílio para construção de proposta de intervenção no sentido de combater essa violência. Visto que, a partir que o professor tem maior domínio sobre os tipos de violência escolares, ele pode estar trazendo essas vertentes para dentro de sala de aula para trabalhar com os alunos por meio de roda de conversa, vídeos, leituras, oficinais conceitos de ética e de valores, respeito a diferença e entre outras. Mas isso requer muita força de vontade por parte de cada docente, pois, é trabalhoso envolver essas questões em seus conteúdos, sendo que, os mesmos já tem o tempo corrido e também são envolvidos em diversas funções que inclui trabalho, vida familiar e vida pessoal.

Nesse sentido para autora Freitas (2010):

O professor influencia seus alunos através de seus métodos, exercícios e práticas utilizadas em sala de aula, portanto é válido salientar a importância das atitudes frente aos estudantes, uma vez que poderá estar gerando bons princípios e valores, ou validando mau comportamento (FREITAS, 2010, p, 15).

No entanto, uma vez que o professor desenvolve essas práticas no cotidiano de suas aulas, este estará fazendo um grande bem para os seus alunos, já que, o papel do docente pode influenciar muito a vida de seus discentes. Visto que, ele tem um contato mais direto com os alunos e a partir do momento em que o professor tem o conhecimento sobre as manifestações do bullying o mesmo consegue identificá-lo, como afirma a estudiosa Cléo Fante:

Os professores devem observar se ele apresenta alguns comportamentos como: ficar sempre isolado na hora do recreio ou procura ficar perto do professor ou de um adulto; tem dificuldade de falar diante dos outros alunose fica ansioso e inseguro; mostra-se contrariado, deprimido, triste ou aflito; não é organizado diante das tarefas feitas; perde constantemente seus pertences; regularmente falta às aulas; às vezes apresenta ferimentos, contusões ou está com roupas rasgadas. (FANTE, 2011, p. 74-75).

Diante do que a autora citou, a atuação do professor na prevenção do bullying é considerado de grande importância, já que, ele pode muito bem fazer

certas averiguações sobre os alunos e até mesmo identificar as vítimas e agressores baseados nos critérios enfatizados pela autora. Portanto, a atuação do professor dentro de sala de aula deve envolver as intervenções pedagógicas como ferramenta para combater qualquer que seja o tipo de violência.

O professor não deve ignorar as atitudes de violência tal como o fenômeno bullying, todavia, deve usar de ferramentas pedagógicas para ajudar seus alunos, uma vez que, por trás de uma ação do bullying, onde muitos dão risadas, existe uma vítima que está precisando muito de ajuda, que muitas vezes não tem alegria, só está ali em sala de aula por muita insistência dos pais. Assim, essa vítima precisa que alguém o ajude e o professor pode sim auxiliar esta pessoa de forma que ela se sinta acolhida e perceba que não está sozinha diante do que ela tem sofrido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao findarmos este trabalho foi possível compreender que a violência escolar sempre existiu e que pode acarretar danos à vida de suas vítimas, diante disso, entende-se que o bullying é denominado um tipo de violência, por isso, não se pode confundir como sendo brincadeira, ele acontece tanto de forma física como psicológica e por ser algo muito prejudicial ao meio educacional precisa ser combatido. Uma vez que, ele interfere no processo de ensino e aprendizagem da vítima e conseqüentemente prejudica as demais áreas de sua vida fazendo com que a mesma desenvolva sentimento de angústia, dor, medo, e podendo a vir desenvolver depressão, fobias e até agir contra a própria vida. O Bullying é algo sério que afeta de forma negativa a aprendizagem da vítima podendo acarretar sérios problemas no desenvolvimento escolar das pessoas que sofrem desse tipo de violência.

Diante deste estudo, entende-se que é de grande importância fazer a prevenção dessa violência com maior rigor em nossas escolas, por não ser um processo fácil, essa prevenção deve envolver tanto os funcionários, como alunos e as famílias, a escola deve trabalhar em cima dos conceitos desse tipo de violência denominado de bullying para se fazer o esclarecimento deste problema para que seja melhor compreendido.

Conseqüentemente nesse processo de prevenção e combate ao bullying, a escola tem um papel muito importante, já que, ela deve capacitar seus funcionários para que possam identificar casos de bullying ou qualquer outro tipo de violência dentro de seus respectivos espaços. A prevenção deve ser pautada por meio da conscientização tanto dos seus funcionários quanto dos alunos por meio de palestra, oficinas e formação continuada para os professores.

Visto que, para que haja maiores resultados nesse processo de combate e prevenção desta violência, a escola não deve deixar passar por despercebidas atitudes de violência, mas cabe a ela procurar sempre agir com propósito de tornar seu espaço acolhedor, onde, tanto alunos como os funcionários se sintam bem.

Na medida em que a escola começa a fazer essa conscientização acerca do bullying, fica mais fácil a sua identificação, aqui cabe ressaltar, o papel do professor dentro de sala de aula, visto que, cabe a ele desenvolver um olhar mais atento em relação a seus alunos para fazer essa identificação e atuar com medidas preventivas acerca deste fenômeno.

Cabe ao professor atuar em sala de aula com medidas pedagógicas que favoreça o trabalho em equipe, o respeito à capacidade de cada um, incentivando sempre seus alunos a respeitarem uns aos outros, procurando trabalhar em cima das qualidades de cada um deles, desta forma, este irá despertar no aluno maior interesse pelo aprendizado e até mesmo amenizar as chances deste se envolver em atitudes de violência.

Ou seja, a escola não pode deixar passar atitudes de violência, mas cabe a ela agir em torno destes problemas, buscando sempre repassar a seus alunos conceitos sobre respeito, afetividade e amor ao próximo. Procurando sempre ser um ambiente saudável, valorizando o bem-estar de seus alunos, trabalhando sempre para uma educação libertadora e que valoriza a paz, respeitando as diversidades de cada um.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Carla Patrícia da Silva; SILVA, Luciana Rios da. **Bullying na escola: essa brincadeira não tem graça.** In: COLÓQUIO INTERNACIONAL-EDUCAÇÃO E COMTEMPORANEIDADE. Anais, São Cristovão, 2011.
- BOTELHO, Rafael Guimarães; SOUZA, José Mauricio Capinussú. **Bullying e educação física na escola: características, casos, consequências e estratégias de intervenção.** Revista de educação física, n. 139, dez. 2007.
- BRASIL, **Constituição da República Federativa.** 5 de Outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_01/constituicao/constitui%C3%A7ao.html.
- CALHAU, Lélío Braga. **Bullying: O que você precisa saber. Identificação e repressão.** Niterói: Impetus, 2009, p.12.
- CHIORLIN, Marina Oliveira. **As influências do Bullying no processo de ensino-aprendizagem.** São Carlos, 2007.
- CATINI, Nilza. **Problematizando o bullying para a realidade Brasileira.** Tese de doutorado, 2004
- CARPENTER, Deborah; FERGUSON, Christopher J. Cuidado ! Proteja seus filhos dos bullies. SÃO PAULO: butterfly, 2011.
- FANTE, Cléo. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** Verus Editora, Campinas, 2005.
- FANTE, Cléo. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** Verus Editora, 6ª edição, Campinas-SP, 2011.
- FARIA, Ana Claudia Andrade, COSTA, Jaqueline Batista de Oliveira. **Violência escolar: O fenômeno bullying e a formação docente.** Curitiba, 2011.
- FREITAS, Heloísa Carolina de Assis. **O Bullying em sala de aula: Percepção dos professores na rede municipal.** Campina Grande. 2010.
- Gomes, Taiza da silva. **Bullying x aprendizagem: Família e escola no combate à violência escolar.** Trabalho de conclusão de curso (graduação em pedagogia), 2012.
- GUARESCHI, A. P. SILVA, M. R. da. (Coord.) **Bullying mais sério do que se imagina,** 2º ed. Porto Alegre: Mundo jovem, EDIPUCRS, 2008.
- GROSCHOLSKI, Juliana A. **A Violência escolar: Bullying.** Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade estadual de Londrina-PR, 2010
- JORGE, Samia Dayana Cardoso. **O bullying sob o olhar dos educadores: Um estudo em escolas da rede privada de Natal/RN.** 2009.
- LIMA, Joseane André de. **O Bullying e a indisciplina como fatores comprometedores do ensino e da aprendizagem na escola.** Princesa Isabel-PB. 2014.
- LOPES NETO, Aramis A.; SAAVEDRA, Lucia Helena. **Diga não para o Bullying.** Rio

de Janeiro ABRAPIA, 2007.

LOPES NETO A.A. Bullying: Comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de pediatria**. Rio de J: n.5, v. 81, p. s164-s172, 2005.

LOPES NETO A.A, SAAVEDRA LH. **Diga não para o bullying-programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes**. Rio de Janeiro: ABRAPIA, 2003.

MACANBIRA, Teixeira Conceição Geisa. **Bullying**: Averiguando as percepções de educadores sobre o Bullying. (Dissertação de mestrado) Lisboa 2011.

MARCONI, Marina de A. e LAKATOS, Eva Maria. Pesquisa bibliográfica e resumos. In: Fundamentos de metodologia científica. 7ª edição – São Paulo: Atlas, 2010, p. 25-26

MARTINEZ, F.W. **Bullying no ambiente escolar**: a importância de intervir. 2011. Monografia(Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio) –Universidade federal do Paraná.

MEDEIROS, Corintha Maria Barreto. **Agressões em uma escola de ensino fundamental**: visão dos alunos, professores e funcionários. 2006.128f. dissertação (mestrado em fundamentos da educação) Universidade Federal de são Carlos. São Carlos, 2006.

MUNARIN, J. C. **A escola como espaço de convivência: A prevenção e a redução do bulismo escolar**. Dissertação de Mestrado em educação. Universidadedo Oeste Paulista, Presidente prudente, 2007.

OLIVEIRA, Pollyanna Priscila Venancio. **Bullying um prognóstico**. Fundação educacional do município de Assís- FEMA- Assís, 2011.

PEREIRA, Beatriz Oliveira, **Para uma escola sem violência- estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças**. Dinalivro, Lisboa, 2002.

PEREIRA, Sônia Maria de Souza. **Bullying e suas implicações no ambiente escolar**. São Paulo, 2009.

ROYER, E. **A Violência escolar e as políticas de formação dos professores**. E. Debarbieux & C. Blaya. (Orgs), violência nas escolas e políticas públicas. Brasília: UNESCO, 2002, p. 251-267.

RUIZ, J, A. **Metodologia Científica: Guia para eficiência nos Estudos**. São Paulo, Atlas, 1976.

RAMOS, André L. M e BARBOSA, Ane.E.S. **Bullying um obstaculo na vida e na aprendizagem. 2012**.

SILVA, Nilma Renildes da. **Relações sociais para superação da violência escolar e processos formativos de professores**. 2006. 296 f. Tese de (Doutorado em Educação: psicologia da Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), São Paulo, 2006

SOUZA, Sandra Regina Freitas de. **Um estudo de caso sobre o Bullying: a percepção das alunas do curso de serviço social da Faculdade Cearense nos anos de 2011.1 a 2013 .2.** Fortaleza. 2014, p. 52.

SILVA, A. B. B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

TIBA, Içami. **Disciplina na medida certa: Novos paradigmas.** São Paulo: Integrare Editora, 2006.

UNESCO. **Violência escolar e bullying: relatório sobre a situação mundial.** Brasília, 2019.

UNIDAS, **Convenção sobre os Direitos da Criança da organização das Nações.** 20 de novembro, 1989.

XAVIER, Gessika de Almeida Brandão. **O Bullying d suas Manifestações no ambiente escolar- O trabalho para o desenvolvimento de uma postura Humanística.** Brasília, 2015